

INFLUÊNCIA DAS PESSOAS SIGNIFICATIVAS NA OPINIÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

AMAMENTAR: UMA EXPERIÊNCIA A 3D

Saraiva, Regina Célia¹; Dias, António²;

1 - Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica ACES D. Lafões I

2 - Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viseu, CI&DETS - Portugal

Contacto: reginasaraiva68@gmail.com

INTRODUÇÃO

A intenção de amamentar é o primeiro pré-requisito para o sucesso do aleitamento materno (AM). Os factores envolvidos na decisão e manutenção da amamentação não são completamente compreendidos e são o resultado da socialização materna, sendo consequência da sua experiência de vida. A opinião que ela tem sobre as pessoas significativas é fundamental no compromisso quanto à decisão em amamentar e manutenção desta prática ou “*commitement*”. Segundo a *Teoria da acção Reflectida* de Fishbein e Ajzen a intenção de amamentar será fruto da avaliação materna das consequências em amamentar ao peito ou com leite artificial e das pressões e opiniões das pessoas significativas para ela (pai, avó materna, melhor amiga e médico assistente).

OBJECTIVO: Analisar a influência das pessoas significativas na opinião das mães quanto ao AM.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-analítico e transversal. Amostragem não probabilística, com 200 puérperas do Centro Hospitalar Tondela-Viseu. A maioria das mães (89.5%) é casada, com uma média de 27.44 anos (Dp=5.44, oscilando de 18-41 anos). 41.0% têm ensino primário completo ou incompleto e 39.5% pertencem à classe média-baixa

Utilizou-se formulário para a caracterização sociodemográfica e histórico da amamentação aplicado no dia da alta. Recorremos ao teste t de Student, One-Way Anova e testes Post-hoc.

RESULTADOS

- 51.0% das mães não tem filhos anteriores;
- A decisão em amamentar foi da própria (98.5%); 98.0% planeou antes da gravidez e 72.9% pretende amamentar enquanto tiver leite;
- Apreciação das mães quanto à opinião de pessoas significativas (pai, avó materna, melhor amiga e médico assistente) relativamente à prática do AM:
 - Apenas a avó materna tem um papel importante ($p=0.009$) no apoio e aconselhamento do AM das mães mais jovens (com diferenças entre < 20 anos e > 35 anos; e 20-25 anos e > 35 anos, explicando 6.7% da variação);
 - Unicamente a opinião do pai é valorizada pela mãe cujo estado civil é casada ($p=0.002$) na tomada de decisão quanto ao AM, correspondendo a uma variação de 6.1% (situando-se as diferenças entre solteira e casada);
 - Somente a opinião da avó ($p=0.001$) e da melhor amiga ($p=0.023$) é tida em conta na decisão relativa ao AM quanto ao número de filhos anteriores (com diferenças entre sem filhos e 2 filhos e 1 filho e 2 filhos), explicando 7.8% e 4.7% da variação respectivamente.
- Apreciação das mães quanto à opinião de pessoas significativas relativamente à prática do aleitamento artificial (AA):
 - Exclusivamente a opinião do pai é valorizada pela mãe cujo estado civil é casada ($p=0.005$) na tomada de posição em prole do AA (com diferenças entre solteira e casada) explicando 5.3% da variação;
 - Somente a opinião da avó ($p=0.002$) e da melhor amiga ($p=0.043$) é valorizada na decisão de AA pelas mulheres que têm filhos anteriores. As diferenças situam-se entre sem filhos e 2 filhos, e 1 filho e 2 filhos explicando 7.3% e 4.1% da variação respectivamente;
 - A avó exerceu influência significativa no planeamento da amamentação, antes da gravidez ($p=0.000$).

Caracterização Sociodemográfica	Total	
	N	%
Grupo etário		
< 20 anos	24	12.0
20 – 25	35	17.5
25 – 30	70	35.0
30 – 35	47	23.5
> 35	24	12.0
Estado civil		
Solteira	16	8.0
Casada	179	89.5
Divorciada/Separada	5	2.5
Escolaridade		
Ensino universitário	38	19.0
10 - 12 anos de escolaridade	34	17.0
8 - 9 anos de escolaridade	46	23.0
Ensino primário completo	64	32.0
Ensino primário incompleto	18	9.0
Nível Socioeconómico		
Classe I (alta)	6	3.0
Classe II (média alta)	38	19.0
Classe III (média)	68	34.0
Classe IV (média baixa)	79	39.5
Classe V (baixa)	9	4.5
Filhos anteriores		
0 filhos	102	51.0
1	80	40.0
2	11	5.5
3	7	3.5

Histórico da Amamentação	Total	
	N	%
Influência na decisão		
Iniciativa própria	197	98.5
Conselho do enfermeiro	2	1.0
Conselho do médico	1	0.5
Quando planeou?		
Antes da gravidez	196	98.0
Durante a gravidez	4	2.0
AM até quando?		
1 mês	6	2.5
4 meses	18	9.0
6 meses	10	5.0
12 meses	21	10.6
Enquanto tiver leite	145	72.9

CONCLUSÕES

Constatamos que a influência da opinião das pessoas consideradas significativas é preponderante na tomada de decisão à excepção do médico assistente. Assim sendo, deve valorizar-se o papel do pai na amamentação, incentivar a sua presença nas consultas de vigilância pré-natal.